

A SOCIEDADE E A INFORMAÇÃO PARA OS DEFICIENTES VISUAIS: RELATO DE PESQUISA

Fernanda Schweitzer

Resumo: Pesquisa que objetivou investigar como os deficientes visuais obtêm acesso à informação necessária para sua vida em sociedade, considerando que o acesso à informação exerce um papel de suma importância para promover a integração social. Realiza um mapeamento das unidades educacionais/informacionais de Florianópolis. Identifica e descreve os recursos utilizados pelas instituições para facilitar o acesso à informação e seus respectivos problemas/barreiras encontrados.

Palavras-chave: Acesso à informação; Deficientes visuais; Cidadania.

1 INTRODUÇÃO

A informação é a matéria prima da construção do conhecimento; ela torna-se o elemento-chave na formação de uma sociedade justa e igualitária, fornece uma condição essencial para que as pessoas e organizações estejam aptas a lidar com o novo, a criar e, assim, garantir seu espaço de liberdade e autonomia (TAKAHASHI, 2000).

Para a formação de uma sociedade informacional torna-se necessária a implantação de uma política de inclusão para promover a interação efetiva ao acesso à informação de todos os cidadãos, de acordo com suas especificidades.

A noção de acesso à informação relaciona-se, portanto, a um direito e também a dispositivos políticos, culturais, materiais e intelectuais que garantam o exercício efetivo desse direito.

Cepik (2000, p. 3), aponta que cidadania não é apenas um conjunto de direitos e deveres e usa uma definição de Carvalho para afirmar que “cidadania é também uma sensação de pertencer à uma comunidade, de participar de valores comuns, de uma história comum, de experiências comuns.”

Ao deficiente visual é necessário conceder as mesmas oportunidades de participação e inclusão social, de acordo com suas necessidades e condições, sem discriminações, contribuindo, assim, para a sua formação intelectual.

O avanço tecnológico está propiciando a inclusão social dos cidadãos portadores de deficiências. Borges (1996, p. 6) afirma que “uma pessoa cega pode ter algumas limitações, as quais poderão trazer obstáculos ao seu aproveitamento produtivo na sociedade”, mas ele aponta ainda que grande parte dessas limitações pode ser facilmente eliminada por meio de duas ações: uma educação adaptada à realidade destes cidadãos e o uso da tecnologia para diminuir as barreiras.

No Brasil, praticamente inexistente uma reflexão mais aprofundada sobre o dever institucional de contribuir para a acessibilidade da informação aos deficientes visuais. São vários os problemas enfrentados pelos deficientes visuais para a inclusão informacional e inserção na sociedade.

Takahashi (2000, p. 45) afirma que:

Inclusão social pressupõe formação para a cidadania, o que significa que as tecnologias de informação e comunicação devem ser utilizadas também para a democratização dos processos sociais, para fomentar a transparência de políticas e ações de governo e para incentivar a mobilização dos cidadãos e sua participação ativa nas instâncias cabíveis.

Esta pesquisa teve como meta analisar como o deficiente visual, tem acesso à informação necessária para sua vida em sociedade.

O foco da pesquisa estará voltado para a análise dos aparatos de informação e tecnologia disponíveis na sociedade para facilitar o acesso à informação aos deficientes visuais. Pressupõe que a igualdade nas oportunidades poderá favorecer a criação de uma sociedade mais inclusiva.

Partindo desse pressuposto, a pesquisa analisou como os deficientes visuais obtêm a informação necessária para sua vida em sociedade.

2 METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida foi realizada como um estudo de caso sobre o acesso à informação para o deficiente visual, de caráter exploratório-qualitativo. O método estudo de caso deve ser usado segundo Banoma (1985 apud BRESSAN, 2000, p.50):

"[...] quando um fenômeno é amplo e complexo, onde o corpo de conhecimentos existente é insuficiente para permitir a proposição de questões causais e quando um fenômeno não pode ser estudado fora do contexto no qual ele naturalmente ocorre".

De acordo com Yin (1989, apud BRESSAN, 2000, p. 4), a preferência pelo uso do estudo de caso deve ser dada quando do estudo de eventos contemporâneos, em situações onde os comportamentos relevantes não podem ser manipulados, mas onde é possível se fazer observações diretas e entrevistas sistemáticas. Apesar de ter pontos em comum com o método histórico, o estudo de caso se caracteriza pela "[...] capacidade de lidar com uma completa variedade de evidências - documentos, artefatos, entrevistas e observações." (YIN, 1989, apud BRESSAN, 2000 p. 3).

Como instrumentos de coleta de dados foi utilizado o roteiro de entrevista. Realizou-se também a análise da documentação e observações nas unidades especializadas.

A coleta de dados compreendeu os procedimentos especificados a seguir:

- a) Mapeamento das unidades educacionais/informacionais que atendem aos deficientes visuais em Florianópolis;
- b) Identificação dos métodos e recursos utilizados para disponibilizar informações nas unidades de informação existentes;
- c) Levantamento das principais barreiras encontradas por unidades de informação especiais para disponibilizar a informação para seus usuários;
- d) Levantamento das dificuldades dos deficientes visuais na obtenção da informação para exercer sua cidadania.

3 RESULTADOS

Os resultados aqui apresentados foram compilados por meio da coleta de dados utilizando o roteiro de entrevista. O roteiro foi destinado para coletar dados junto aos colaboradores das unidades

informativos/educacionais e também para coletar dados junto aos próprios deficientes visuais.

Pôde-se obter, através deste método, alguns dados referente aos recursos e métodos utilizados para disponibilizar informações nas unidades existentes. Todos os dados foram coletados através de visitas realizadas nas instituições.

São duas as instituições que trabalham com deficientes visuais em Florianópolis: Associação Catarinense para Integração aos Cegos (ACIC) e Associação de Atendimento à Criança Deficiente Visual Manuella Bastos Silva (AAMABAS).

Conforme os objetivos desta pesquisa, os resultados serão apresentados divididos pelos seguintes tópicos:

- *As instituições (ACIC E AAMABAS),

- *O acesso à informação para os deficientes visuais: formação e cidadania (colaboradores das instituições e deficientes visuais)

3.1 As instituições

As duas instituições que prestam serviços com a finalidade de promover a socialização/educação dos deficientes visuais em Florianópolis são: ACIC E AAMABAS. Ambas instituições atendem aos deficientes visuais, porém a ACIC é destinada aos adolescentes e adultos, e a AAMABAS somente a crianças, cada qual usando métodos próprios de ensino para possibilitar aos cegos o acesso à informação.

A ACIC uma instituição sem fins lucrativos, criada em 1977. Objetiva atender os deficientes visuais (adolescentes e adultos) de Santa Catarina promovendo ações que visem a inclusão social da pessoa portadora de deficiência visual.

A AAMABAS foi criada em 1996 e presta atendimento às crianças com deficiência visual.

Mesmo com as instituições apresentadas, ainda há uma grande demanda de pessoas necessitando de atendimento, já que segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 0,5% da população mundial é portadora de algum tipo de deficiência visual, sendo em torno de 22.500 em Santa Catarina e 750.000 pessoas no Brasil inteiro.

3.1.1 A Associação Catarinense para Integração aos Cegos

A ACIC é uma instituição privada, sem fins lucrativos, de âmbito estadual e que promove ações no campo político e nas áreas de habilitação, reabilitação e profissionalização das pessoas portadoras de deficiência visual. Foi fundada em 18 de junho de 1977 por um grupo de pessoas cegas que tinham o ideal de proporcionar uma melhor qualidade de vida aos deficientes visuais.

A ACIC possui uma infra-estrutura de aproximadamente 2.000m² de área construída para desenvolver seus trabalhos com os alunos; o prédio situa-se no bairro Saco Grande II, em Florianópolis. Seu quadro de funcionários é composto por 39 pessoas, entre professores, técnicos e bolsistas, sendo que atualmente, a ACIC atende 138 pessoas, adolescentes e adultos, e a partir do ano de 2006 pretende prestar apoio às crianças com deficiência visual, oferecendo cursos como alfabetização e simbologia Braille, educação física, iniciação à informática, treinamento nas técnicas do sorobã, atendimento em psicomotricidade, musicoterapia, Atividades da Vida Diária (AVD), orientação e mobilidade, encaminhamento para escolas comuns e para o mercado de trabalho.

Os profissionais da área social desenvolvem um trabalho de reabilitação e profissionalização, auxiliando o aluno a alcançar um nível satisfatório de independência, processos esses que fazem com que o aluno tenha maior aproveitamento de suas potencialidades, trabalho fundamental para a inclusão social e familiar.

Sendo uma instituição de cegos e para cegos, é presidida por uma pessoa portadora de deficiência visual, conforme garantido em seu estatuto. É mantida com o auxílio de eventuais convênios com instituições públicas e/ou privadas, doações de sócios colaboradores e promoções comunitárias.

A associação possui apoio tecnológico e proporciona aos alunos e comunidade em geral a transcrição para o Braille, a gravação em fitas cassete ou a digitalização de livros e textos. Coloca também à disposição dos alunos equipamentos com tecnologia adaptada para o portador de deficiência visual como impressora Braille, scanner e computadores com leitores de tela com voz sintetizada (*Virtual Vision, Dosvox e Jaws*), os quais facilitam o acesso à informação para o usuário.

O *Jaws*, que é um software que sintetiza a voz em várias línguas, indica as janelas ativadas; lê integralmente os menus; fala as letras e palavras digitadas (a leitura pode ser feita por letra, palavra, linha, parágrafo ou a totalidade do texto); fornece indicação da fonte, (tipo, estilo

e tamanho da letra); permite trabalhar com Correio Eletrônico e navegar na Internet, como se estivesse num processador de texto; permite o controle do mouse; possui uma ajuda de teclado, (que fala as funções de cada tecla); possibilita a montagem de gráficos; acessa dicionários, e é o sistema mais utilizado na instituição. Ele possibilita o uso da grande maioria dos aplicativos existentes para o ambiente Windows. Na opinião dos usuários o Jaws é um sistema diferenciado de todos os outros, ele é o principal mediador na hora da busca pela informação eletrônica., pois permite ao deficiente visual utilizar praticamente todos os programas de busca de um computador, já que o programa baseia-se num sistema de voz.

O Sorobã é o instrumento mais utilizado para desenvolver cálculos. Consiste em um retângulo que contém 21 eixos divididos em duas partes por uma régua. Essa régua separa a parte mais larga do aparelho, onde cada eixo tem quatro rodinhas móveis, da mais estreita, com apenas uma rodinha em cada eixo. Os números são lidos e as operações são realizadas colocando-se as rodinhas junto à régua, sendo que cada rodinha da parte mais larga possui valor um e as da parte mais estreita possuem valor cinco cada uma.

O alfabeto Braille consiste em um dos códigos de apoio da língua. Sua importância está no fato de habilitar o ser humano com deficiência visual a compreender o mundo através de um sistema organizado de símbolos, substituindo o alfabeto convencional por um alfabeto de pontos em relevo, o que possibilita ao deficiente visual a escrita e a leitura também é bastante utilizado, porém existem ainda poucas obras neste formato para atender as necessidades dos deficientes visuais. Ele se baseia num sistema organizado de símbolos, substituindo o alfabeto convencional por um alfabeto de pontos em relevo, o que possibilita ao deficiente visual a escrita e a leitura. Antes do invento da máquina Braille e ainda no Brasil por razões econômicas, o Braille era escrito com reglete e punção. Hoje em dia, existem impressoras, que conectadas ao computador, transcrevem as letras em auto relevo, ao realizar a impressão.

A instituição possui uma biblioteca com o maior acervo Braille do Estado. Ela é dividida em categorias temáticas, além de acervo Braille a biblioteca possui acervo em fitas cassete, em cds e em disquetes.

A maior dificuldade apontada pela Instituição é a baixa escolaridade dos deficientes visuais, dificultando o ingresso no mercado de trabalho. Os recursos necessários para viabilizar a educação especial para portadores desta deficiência são muito precários, gerando assim condições impróprias para a educação.

3.1.2 A Associação de Atendimento à Criança Deficiente Visual **Manuella Bastos Silva**

A AAMABAS fundada em 1996, atende crianças de 04 a 14 anos com deficiência visual. O colégio Tradição tinha uma aluna portadora de deficiência visual e, a partir da necessidade de criar condições para o aprendizado desta aluna e pelo fato de a outra instituição para formação de cegos não atender crianças, surgiu a idéia de prestar assistência pedagógica e inserir a criança portadora de deficiência visual nas tarefas cotidianas do Colégio. Foi constatado que as crianças estavam perdendo um tempo consideravelmente precioso para o desenvolvimento e estavam privadas do convívio social pela dificuldade de família e sociedade em lidar com a deficiência.

A AAMABAS tinha o objetivo de estimular a criança desde bebê, de realizar a integração dessas crianças no meio social de forma sistemática sob o ponto de vista psicológico, quanto moral e social. A Associação, desde então, funciona nas instalações do colégio Tradição, cujo proprietário teve a iniciativa de criar salas de aulas à parte, para promover a instalação da associação.

A Escola desenvolve um trabalho em parceria com a Instituição, atendendo os alunos com deficiência visual juntamente com outros alunos.

A Associação atualmente presta atendimento em média para 20 crianças com deficiência visual, com trabalhos de educação, alfabetização e inserção na sociedade. As atividades realizadas freqüentemente são: confecção de material didático, transcrição de livros em braille e encaminhamento escolar. Apesar das instalações precárias, e pouco material didático, a Associação conta com os mesmos instrumentos que a ACIC. O sorobã é utilizado freqüentemente dentro e fora da sala de aula para as operações matemáticas, o Jaws é utilizado pelos 4 alunos com deficiência visual que estudam no colégio Tradição durante as aulas, a máquina de escrever em Braille também é um dos instrumentos mais utilizados pelas crianças e recentemente a instituição ganhou uma impressora Braille.

A biblioteca da Associação encontra-se com pouquíssimos recursos, existem poucos livros em Braille para consulta das crianças. O material didático para as crianças que estudam no Colégio é impresso em Braille para proporcionar o acompanhamento integral do aluno. A maior dificuldade apontada pela instituição são as condições precárias em que ela desenvolve suas atividades, por ela não possuir muitos recursos financeiros,

já que a mesma é mantida pela comunidade e por promoções eventuais (rifas, bingos, jogos) promovidos pela associação.

3.2 O acesso à informação para os deficientes visuais: formação e cidadania

Considera-se de maneira abrangente que informação é a matéria prima e o produto do processo de produção do conhecimento. A informação tem esse duplo caráter porque é utilizada em todos os momentos do processo de produção do conhecimento e disseminação do mesmo (ARAÚJO, 1992).

A política nacional de educação especial serve como fundamentação e orientação ao processo de acesso à informação de pessoas portadoras de deficiências, de condutas típicas e de altas habilidades, proporcionando condições ideais para o desenvolvimento de suas potencialidades, com vistas ao direito do exercício consciente da cidadania (FERNANDES; AGUIAR, 2000).

Ao deficiente visual devem ser concedidas as mesmas oportunidades de participação social, conforme sua capacidade de desempenho, sem discriminações.

Andrade (2002, p. 1) ressalta que:

Temos a urgente tarefa da construção de uma sociedade onde haja o respeito à diferenças e as diversidades, com equiparação de direitos e oportunidades, a construção coletiva da sociedade com inclusão social e eliminação de todas as formas e exclusão e segregação

Por meio da pesquisa realizada nas duas instituições, constatou-se que as dificuldades encontradas tanto pelas instituições (apontadas pelos colaboradores que lá desenvolvem as atividades com seus usuários), como pelos usuários deficientes visuais, são praticamente as mesmas e estão ligadas, na maioria das vezes, à escassez de recursos, conforme é relatado a seguir.

3.2.1 Colaboradores das instituições

Segundo os colaboradores, são inúmeras as dificuldades apontadas por ambas as instituições para disponibilizar a informação organizada, acessível e tecnologicamente adequada às restrições impostas pela deficiência visual, proporcionando autonomia para o usuário. Ambas as instituições têm conhecimento da variedade de alternativas para viabilizar a informação ao deficiente visual, porém estas supostas alternativas nem sempre são do alcance total da instituição.

O livro Braille que promove ao deficiente visual uma emancipação, proporcionando a ele o prazer da leitura, é um recurso que apresenta algumas dificuldades: o volume que o formato Braille necessita, acarretando falta de espaço físico; a impressora Braille tem um custo elevado e o material impresso tem pouco tempo de vida útil, pois vai se deteriorando. A escassez do material é grande. O ideal seria um acondicionamento especial e um pessoal qualificado para manusear adequadamente o material.

Fernandes (2005) analisa o valor da formação dos deficientes visuais para melhor utilização das tecnologias. Relata de forma remota que até o ano que foi inventado o Braille (1837/39), os cegos não tinham praticamente acesso à informação e à cultura, apontando este sistema como uma revolução na vida dos deficientes visuais. Considera ainda que a área de formação necessita uma atenção urgente, interagindo cada vez mais com os avanços tecnológicos para proporcionar aos deficientes visuais o acesso à informação.

O software *Jaws*, citado anteriormente, necessitaria de muitos computadores para atender a demanda de deficientes visuais, o que seria inviável financeiramente na opinião das duas instituições, pois, além do computador, a viabilização do software é cara, haja vista que cada um custa R\$5.000,00 (cinco mil reais).

Rodrigues, Souza Filho e Borges (2001 p. 2) relatam que:

Sem uma tecnologia de acesso adequada, os deficientes visuais podem ficar gravemente limitados tanto a quantidade e a qualidade das informações que podem acessar, o que inibe, ou até mesmo impossibilita que eles utilizem plenamente as potencialidades deste meio de comunicação.

Para assegurar o direito da informação aos deficientes visuais sem limitações, as organizações utilizam de forma variada os recursos existentes, proporcionando a tais o acesso à informação, porém com certas restrições.

3.2.2 Deficientes visuais

As idéias pré-concebidas de que as pessoas com deficiência visual possuem os outros sentidos mais aguçados são tão errôneas quanto as idéias de que estas pessoas sejam necessariamente incapazes aprender. Ao permitir ao deficiente visual condições de igualdade em sua formação intelectual em relação ao acesso à informação pode-se considerar que as Instituições mencionadas estão contribuindo para o reconhecimento do deficiente visual enquanto cidadão.

Amaral e Coelho (2000) focalizam seus estudos de cidadania com maior ênfase no deficiente visual e afirmam que o maior problema social da deficiência pode ser o que ela representa para o projeto de vida do indivíduo, levando em consideração sua desigualdade de direito social e informacional perante aos outros cidadãos ditos “normais.” Aprofundam-se também sobre o “ser normal” e o “ser deficiente”, enfatizando que os valores culturais e informacionais são os que fazem refletir uma imagem do pensamento humano. O exercício de tarefas cotidianas para os deficientes visuais torna-se um desafio em alguns aspectos. O direito ao transporte, saúde e cultura são os mais afetados segundo eles.

O transporte é bastante complicado, a maioria dos deficientes visuais aponta como maior dificuldade pegar um ônibus, ou ir a algum determinado lugar, por não poderem se locomover sozinhos, necessitando sempre a ajuda de alguém. As calçadas não possuem na maioria das vezes as lajotas especiais.

Quanto à saúde, a maior dificuldade encontrada são as caixas de remédios, que não possuem uma identificação Braille, fazendo com que eles não possam reconhecer os tipos de remédios.

O acesso à cultura é bastante restrito. Os filmes precisam ser dublados, poucos são os livros passados para o Braille ou então disponibilizados em meio digital, para poder transformá-los em áudio livros e escutá-los através do computador.

As condições precárias de acesso à informação que eles possuem, fazem com que a formação seja cada vez mais fraca, gerando grande exclusão na sociedade.

As condições concedidas aos deficientes visuais fazem deles uma demanda exclusiva da sociedade, não adquirindo os mesmos o direito de cidadania, de poder exercer seus direitos e deveres como qualquer outro cidadão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O deficiente visual, que depende de recursos públicos para sua educação, enfrenta muitas barreiras e desafios. Sem dúvida, o acesso à informação é essencial, para que a pessoa portadora de deficiência visual, possa exercer sua cidadania, seus direitos e deveres, tanto no setor social quanto no profissional.

As unidades informacionais que prestam serviços de apoio e proporcionam condições para que os deficientes visuais tenham acesso à informação, possuem uma escassez grande de recursos para facilitar o processo de ensino/aprendizado/conhecimento dos seus usuários.

As tecnologias, têm proporcionado novos meios para tornar a informação acessível aos portadores de deficiência visual, porém o acesso a essas tecnologias ainda é restrito devido aos custos altos.

O deficiente visual tem as mesmas possibilidades de se informar e se desenvolver, que uma pessoa vidente, precisando somente que tenha suas necessidades especiais supridas para exercer sua cidadania, seus direitos e deveres nos setores social, econômico, político, cultural e profissional.

Percebe-se que existem unidades de informação que prestam serviços de apoio e proporcionam (dentro de suas possibilidades) acesso à informação para que o deficiente visual se integre socialmente.

Poucos são os recursos públicos e privados, raro é a conscientização das pessoas videntes e poucos são os deficientes visuais que ousam e lutam para se inserir no processo de inclusão social.

A partir desta pesquisa espera-se que haja uma reflexão sobre o acesso à informação aos cegos, e abram possibilidades para essa camada da população se integrar às tecnologias. Espera-se que a sociedade e o poder público possam suprir, com programas públicos e privados, a demanda de tais cidadãos, e, assim, melhorar cada vez mais a democratização das tecnologias informacionais aos deficientes visuais.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Rita; COELHO, Antonio Carlos V. Nem Santos nem demônios. Imagem social e auto-imagem das pessoas ditas “deficientes”. *Revista digital de Antropologia: os urbanistas*, São Paulo, v. 1, n.0, 2000. Disponível em: <<http://www.aguaforte.com/antropologia/urbanistas/revista/deficientes.html>>. Acesso em: 25 set 2005.

ANDRADE, Jorge Marcio Pereira de. Redes de informação para a educação especial. In: CONGRESSO IBERO AMERICANO DE INFORMÁTICA E EDUCAÇÃO ESPECIAL – CIIEE. 3., 2002, Fortaleza. *Anais eletrônicos...* Fortaleza: DEFNET, 2002. Disponível em: <<http://www.defnet.org.br/agora09.htm>>. Acesso em: 5 set 2005.

ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Informação, Cidadania e Sociedade no Brasil. *Informação e Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 2, n. 1, p. 67-77, 1992.

BORGES, Antonio José. Dosvox: uma nova realidade educacional para deficientes visuais. *Revista Benjamim Constant*, Rio de Janeiro, n. 3, maio 1996.

BRESSAN, Flávio. O método do estudo de caso. *Administração On line*, São Paulo v. 1, n.1, 2000. Disponível em: <http://www.fecap.br/adm_online/art11/flavio.htm>. Acesso em: 20 ago 2005.

CEPIK, Marco. Direito à informação: situação legal e desafios. *Revista de Informática Pública*, Belo Horizonte, v.2, n.2, dez 2000. Disponível em: <www.ip.pbh.gov.br/revista0202/ip0202cepik.pdf>. Acesso em 22 ago 2005.

FERNANDES, João Eduardo dos Santos. *A evolução tecnológica e a formação*. [S.L.], 2005. Disponível em: <http://www.lerparaver.com/coloquio_tema6.html>. Acesso em: 5 set 2005.

FERNANDES, Dirce Missae Suzuki; AGUIAR, Izabel Maria de. O deficiente visual e a biblioteca central da UEL: relato de experiência. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11., 2000, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis, 2000. Disponível em: <<http://snbu.bvs.br/snbu2000/parallel.html>>. Acesso em: 20 set. 2005

RODRIGUES, Andréa dos Santos; SOUZA FILHO, Guido Lemos; BORGES, José Antônio. Acessibilidade na internet para deficientes visuais. *Revista do Núcleo de Computação Eletrônica*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001. Disponível em: <intervox.nce.ufrj.br/dosvox/textos/guido.doc>. Acesso em: 20 set 2005.

TAKAHASHI, Tadao (Org.). *Sociedade da informação no Brasil*: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. p. 45.

THE SOCIETY AND THE INFORMATION FOR TO THE DEFICIENT APPEARANCES: RESEARCH REPORT

Abstract : Research that objectified to investigate how the visual appearances get access to the necessary information for their well living in society, being that, the access to the information holds the duty of huge importance to promote the social integration. The research holds a mapping from the educational and informational units from Florianópolis. Also, identifies and describes the applied resources from the institutions to make easier the access to information, and also, the problems/obstacles related to them.

Keywords: Information access; Visual appearances; Citizenship.

Fernanda Schweitzer

Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Santa Catarina

E-mail: schweitzer.f@gmail.com

Artigo:

Recebido em: 04/01/2007

Aceito em: 07/07/2007